Leite no mundo: produção, rebanho e produtividade continuam em crescimento

A produção mundial de leite deve aumentar, em média, 1,7% nos próximos anos, índice superior ao projetado para o número de vacas (1,1%) e também para produtividade (1%).

José Luiz Bellini Leite, Lorildo Aldo Stock e Bruna Ruback

O setor de laticínios foi resiliente durante a pandemia de Covid-19. A natureza perecível do leite e dos produtos lácteos os tornaram particularmente vulneráveis a interrupções na cadeia de suprimentos, mas não tão impactada quanto às de outros segmentos. Os efeitos da pandemia variaram regionalmente mas, no caso do Brasil, ajustaram-se rapidamente na produção e sofreram interrupções mínimas em seu mercado.

Muitos países adotaram medidas de confinamento, que afetaram o consumo fora de casa, que muitas vezes afetou uma grande parte dos produtos lácteos. No entanto, o consumo doméstico (vendas no varejo) compensou parte dessas perdas. No geral, os ajustes rápidos não resultaram em grandes faltas ou excedentes em todo o mundo.

Segundo a OECD-FAO, a produção mundial de leite (81% de leite de vaca, 15% de leite de búfala e 4% de leite de cabra, ovelha e camelo combinados) deve crescer 1,7% por ano nos próximos anos. Já o crescimento projetado em número de animais produtores de leite (1,1%) deve ser maior do que o crescimento médio projetado da produtividade (0,7%), porque os rebanhos devem crescer mais rapidamente em países com rendimentos mais baixos e com rebanhos compostos por animais de menor rendimento (cabras e ovelhas).

Espera-se que Índia e Paquistão contribuam com mais da metade do crescimento na produção mundial de leite nos próximos dez anos, o que representará mais de 30% da produção mundial em 2030. A produção do segundo maior produtor mundial de

Foto: N.Rentero

Produção de leite na União Europeia deve permanecer estagnada nos próximos anos

leite, a União Europeia, deverá crescer mais lentamente do que a média mundial devido a políticas de produção e demanda interna de crescimento lento. As projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para a produção de leite de vaca mostra que os principais exportadores terão aumento de produção em torno de 1% em 2022, na comparação com 2021.

Para a Argentina é esperado aumento de 2% na produção de leite em relação ao ano anterior (tabela 1). Todavia, há de se considerar os efeitos do La Niña, recentemente, regimes com precipitações irregulares, ocasionando secas que podem comprometer pastagens e, consequentemente, a produção de leite. As margens dos produtores são positivas naquele país, mas os custos estão avançando com

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE LEITE E PROJEÇÕES PARA OS PRINCIPAIS EXPORTADORES

PAÍS/REGIAO	2020	2021	2022	2021 - 2022
		PREVISÃO	PREVISÃO	
Argentina	11,4	11,9	12,1	2%
Austrália	9,1	9,0	9,1	1%
Europa-27	145,4	145,7	146,7	1%
Nova Zelândia	21	22,3	22,3	0%
Estados Unidos	101,3	103,3	103,3	1%
Total maiores exp.	**288,2**	**293,5**	**293,3**	**1%**

Fonte: Dairy: World markets, and trade. Disponível em: dairy.pdf (usda.gov). acesso 31.01.2022

TABELA 2 - NÚMERO E PREVISÃO DE VACAS EM LACTAÇÃO E MUDANÇA RELATIVA DO NÚMERO DE VACAS EM PAÍSES SELECIONADOS (2017-2022)

PAÍS/REGIAO	2017	2018	2019	2020	2021	2022 DEZ.	2022/2017
Índia	54,0	52,5	54,6	56,5	58,0	59,8	10,7 %
União Europeia	21,6	21,4	21,0	20,8	20,6	20,3	- 6,2 %
Mexico	6,6	6,6	6,5	6,6	6,6	6,7	1,5 %
Rússia	7,1	6,8	6,7	6,6	6,5	6,4	- 9,2 %
China	7,0	6,2	6,1	6,2	6,2	6,3	- 10,0 %
Nova Zelândia	4,9	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9	0,3 %
Reino Unido	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,8	- 3,1 %
Argentina	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	- 2,5 %
Austrália	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	- 6,1 %
Estados Unidos	9,4	9,4	9,3	9,4	9,5	9,4	- 0,2 %

Fonte: Dairy: World markets, and trade. Disponível em: dairy.pdf (usda.gov). acesso 31.01.2022

TABELA 3 - PRODUTIVIDADE E CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE EM PAÍSES SELECIONADOS (2017-2022)

PAÍS/REGIAO	2017	2022	2022/2017
Índia	1,5	1,6	5,8 %
União Europeia	6,5	7,2	11,0 %
Mexico	1,9	2,0	5,5 %
Rússia	4,2	5,0	18,1 %
China	4,6	5,3	29,8 %
Nova Zelândia	4,4	4,6	3,0 %
Reino Unido	8,8	8,5	6,3 %
Argentina	6,0	7,4	23,0 %
Austrália	6,3	6,4	2,4 %
Estados Unidos	10,4	11,0	5,9 %

Fonte: Dairy: World markets, and trade. Disponível em: dairy.pdf (usda.gov). acesso 31.01.2022. Produtividade (mil litros/vaca/ano)

as inflações mundial e local muito elevadas, impactando especialmente os custos dos concentrados e insumos agrícolas. Mas, se confirmadas as previsões, a Argentina atingiria em 2022 cerca de 12,1 milhões de t de leite.

EUA DEVE MANTER PRODUÇÃO DE 100,3 BILHÕES DE LITROS DE LEITE

Outro caso a destacar é o da Nova Zelândia, o maior exportador líquido de lácteos do mundo. Segundo as estimativas do USDA, a produção daquele país ficará estagnada em 22,3 milhões de t. Todavia, a DairyNZ and LIC informa que em 2021 a produção do país foi de 21,7 bilhões de t, pouco abaixo da estimativa norte-americana. Os neozelandeses mantêm visão otimista em termos de aumento da produção, notadamente advinda dos ganhos de produtividade e das demandas do mercado internacional em 2022.

Em 2022, a produção de leite deve melhorar devido às condições climáticas favoráveis naquele país. Destaca-se também que a posição geográfica da Nova Zelândia, nas proximidades da área mais dinâmica da economia mundial, a Ásia, favorece ainda mais seu eficiente e já reconhecido sistema agroindustrial de lácteos.

Para a União Europeia, é esperado aumento não significativo de 0,20% na produção de leite em 2021, praticamente estagnada. Para 2022, a previsão é de aumento de 1% na comparação com 2021, chegando a 146,7 milhões de t. A exemplo de outros países, há movimento de longo prazo de redução do número de vacas da ordem de 1% e aumento de 2% na produtividade das vacas. Segundo o USDA, no período de 2016-2020, o número de vacas diminuiu em média anual de 1%, enquanto a produtividade aumentou em 2%.

A produção dos Estados Unidos está prevista crescer 1,97% em 2021, em comparação ao ano anterior, e manter o volume de 103,3 bilhões de litros em 2022. O número de vacas deve ser menor em 1,1% em 2022 na comparação com o ano anterior, chegado a 9,4 milhões de animais. A redução do rebanho deverá ser compensada pelo aumento da produtividade animal, que deve crescer em 1% passando de 10,9 mil para 11,01 mil litros de leite vaca/ano.

É sempre destacado, como paradigma mundial, a tendência de redução dos rebanhos e concentração da produção. Mas esse movimento não é homogêneo, conforme mostra a tabela 2. Países como Índia, México e Nova Zelândia ainda mantêm o aumento do rebanho na comparação com 2017. O índice mais expressivo é previsto para a Índia, que deverá registrar crescimento de 10,7% neste ano, quando o rebanho chegará a 59,8 milhões de vacas em lactação.

Por outro lado, Estados Unidos, União Europeia, China, Austrália e Argentina apresentam previsão de redução de rebanho em comparação ao existente em 2017. O incremento negativo mais acentuado é previsto acontecer na China, da ordem de 10%, quando o rebanho terá 6,3 milhões de vacas em lactação.

MELHORIAS DE PRODUTIVIDADE DEVEM DEFINIR MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE

A outra tendência marcante da produção de leite mundial é o crescimento da produtividade das vacas. A redução dos impactos ambientais e a maior eficiência do rebanho estão dirigindo esse conceito para maiores patamares, com redução do número de animais (tabela 3). O maior crescimento percentual vem da China, que tem previsão de chegar a 5.600 litros/vaca/ano, com aumento de quase 30% previsto para 2022 em relação a 2017.

Outros crescimentos que devem ser destacados é o da Argentina, o maior fornecedor de lácteos para o Brasil, que deverá atingir 7.400 litros/vaca/ano, aumento de 6,3% em relação a 2017. Para a União Europeia, é também esperado contínuo aumento da produtividade, que deverá chegar a 11%. A Índia deverá apresentar aumento relativo de 5,6% no período, o que pode parecer pouco considerando que a produtividade é muito baixa – somente 100 litros/vaca/ano de incremento. Todavia, considerando o enorme rebanho, o valor absoluto do crescimento da produção será de 14,4 bilhões de litros, se comparado a 2017, com a previsão de atingir 98 bilhões de litros de leite de vaca.

Espera-se que as melhorias de produtividade sejam responsáveis pela maior parte do crescimento projetado para a produção na pecuária leiteira, produção necessária para alimentar de forma sustentável uma população mundial crescente. No entanto, essas melhorias não acontecerão sem investimento contínuo em infraestrutura, pesquisas e desenvolvimento, e uma importante aceleração da inovação, notadamente, em digitalização, tecnologia, melhores dados, capital humano e assistência técnica profissional e continuada.

O aumento da produção, advinda do aumento da produtividade total dos fatores de produção, minimiza os impactos ambientais ao tempo que estabelece drives de contenção do aumento dos preços das commodities lácteas. Tudo isso cria condições para uma alimentação com elevada saudabilidade e adequada segurança alimentar do planeta, que cresce em população e renda.

José Luiz Bellini Leite, analista; Lorildo Aldo Stock, analista. Ambos da Embrapa Gado de Leite. Bruna Ruback, bolsista/graduanda da UFMG.